



Eixo temático: Meio Ambiente, Saúde e Sociedade

A IMPORTÂNCIA DO CUMPRIMENTO DO ESQUEMA DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA E OS IMPACTOS DA RECUSA VACINAL

Maria Emanuela Silva Santos¹; Catarina da Silva Carvalho²; Gabriel da Silva Carvalho²; Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório³.

INTRODUÇÃO

A vacinação infantil representa uma das ferramentas mais eficazes de saúde pública, que previne milhões de casos de doenças infecciosas evitáveis. Em 1973, o Brasil criou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) a fim de promover a imunização gratuita para a população, o sucesso do programa fez o país se tornar referência mundial em vacinação (Ramos *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a vacinação foi durante anos uma tradição inquestionável. Visto que, ela evita 2 a 3 milhões de mortes todos os anos, e a OMS estima que o aumento das taxas de vacinação evitaria mais 1,5 milhões de mortes, a nível mundial. Entretanto, a aceitação das vacinas pelos pais está a diminuir, o que é preocupante. Múltiplos fatores contribuem para essa hesitação, seja pelas ações de grupos antivacina, pela desinformação, pelo aumento do número de crianças que vivem em situação de vulnerabilidade e conflito, onde o acesso à vacinação é limitado, divulgação de dados incorretos, falha na gestão dos programas e dos profissionais, e até mesmo a pandemia da COVID-19, que distanciou a população dos serviços de saúde. Tudo isso implica no cumprimento do calendário vacinal e é uma ameaça à saúde pública (Hopkins *et al.*, 2020).

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS)
ms7123157@gmail.com;

² Graduando(a) do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS);

³ Orientadora: Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório, Doutoranda em Enfermagem e Saúde (PPGENF/UFBA); Docente de Enfermagem no Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS)
andrea.tenorio@unirios.edu.br.



Embora a decisão de ser vacinado seja uma escolha do indivíduo ou dos pais, os estudos demonstram que esta escolha não só tem um impacto na saúde do indivíduo, mas também tem consequências sociais mais complexas e heterogêneas. Portanto, a orientação dos profissionais da saúde sobre os benefícios e a segurança da vacina é de suma importância. Além de desempenhar um papel relevante ao abordar a hesitação vacinal, orientando a vacinação através de uma relação de confiança (Mesa *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Evidenciar a importância do cumprimento do esquema de imunização infantil e os impactos ocasionados pela recusa da vacinação.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas em bases de dados indexadas à BVS, no PUBMED e SCIELO. Foram utilizados os descritores: “Esquema de vacinação da criança” AND “Recusa de vacinação” e o operador booleano AND. A partir disso foram selecionados estudos originais em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra gratuitamente e publicados entre 2019 e 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi responsável pelos avanços significativos na situação de saúde da população brasileira. Sendo determinante para o controle notável das doenças imunopreveníveis, como por exemplo, a erradicação da varíola; a eliminação da poliomelite; da febre amarela urbana; da circulação do vírus do sarampo (2016) e da rubéola (2015); assim como a redução da incidência da difteria, da coqueluche, da meningite causada por *H. influenzae* tipo B, do tétano e da tuberculose em menores de 15 anos de idade. A diminuição das ocorrências e da mortalidade por doenças imunopreveníveis, especialmente nos primeiros anos de vida, teve reflexos admiráveis no aumento da esperança de vida e na redução de hospitalizações (Domingues *et al.*, 2019).

Contudo, apesar do impacto da vacinação na diminuição de casos e mortes, a cobertura



global de imunização infantil vem sofrendo uma queda. Em 2021, 25 milhões de crianças não foram vacinadas. Esta é a maior queda ininterrupta em 30 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Nesse contexto, alguns fatores evidenciam esse declínio, como os grupos antivacinas, que estão cada vez mais frequentes e persuasivos, gerando recusa vacinal principalmente por parte da população desinformada. Tal fenômeno não é recente, surgiu logo após a introdução da vacina contra a varíola no fim do século XVIII, conhecido como a Revolta da Vacina (Ramos *et al.*, 2023).

Além disso, a pandemia também foi contribuinte para essa queda, devido as suas interrupções, o medo e a disseminação de notícia inverídicas, o que consequentemente aumenta o risco de exposição das crianças à doenças evitáveis. Não podemos deixar que os danos do abandono do calendário vacinal da criança sejam maiores do que o da COVID-19 (Procianoy *et al.*, 2022).

Nesse sentido, além das questões já mencionadas que levam à recusa vacinal, o sistema de saúde, o nível de organização das prestações de serviços e das atividades relacionadas à imunização, também interferem na taxa de vacinação. Nessa perspectiva, os mais pobres e com menor escolaridade são os mais afetados, pois há dificuldade no acesso a insumos e serviços de saúde, apesar de o SUS garantir a distribuição das vacinas de forma gratuita, existem ainda discrepâncias entre as regiões centrais e periféricas (Ramos *et al.*, 2023).

Dessa maneira, os profissionais da saúde, têm um papel indispensável na manutenção da confiança das vacinas. Sendo essencial que os responsáveis estejam preparados para sanar as dúvidas dos pais, essa comunicação é fundamental e é uma porta de entrada para abordar a recusa vacinal; proporcionando de maneira persuasiva e ética a promoção da vacinação. Além de explicar os benefícios e as doenças que podem ser prevenidas a partir da mesma (Domingues *et al.*, 2019).

Diante disso, manter a vacinação em dia, é a única maneira de bloquear a propagação de patógenos que podem causar doenças. Tendo em vista que, doenças pode ressurgir por falta de vacinação, como por exemplo, o sarampo. Dados da OMS mostram que, entre janeiro e fevereiro de 2022, foram notificados mais de 17 mil casos dessa doença em todo o mundo. O que reforça a importância vital da vacinação para preservar a saúde de crianças, adolescentes, adultos e sociedades em geral (Mesa *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo destaca a importância de seguir o calendário vacinal e os impasses desencadeados pela não vacinação. Tendo em vistas o desenvolvimento saudável da criança, a erradicação de doenças e o aumento da qualidade e expectativa de vida. Por isso a imunização deve estar presente nos cuidados com a criança. Já a ausência de vacinação, aumenta a mortalidade infantil, além de acarretar consequências graves, como a paralisia. Portanto, é de grande importância manter a rotina da vacinação infantil, uma vez que, as crianças possuem o sistema imunológico ainda imaturo, sendo mais vulneráveis a infecções e complicações.

Mediante ao que foi exposto, conhecer as percepções da população sobre as vacinas são insumos fundamentais para a implementação ou aprimoramento de políticas de saúde vacinal, que resultem em melhores coberturas. Além de desenvolver estratégias que possam desconstruir crenças e mitos da sociedade, de melhorar a confiança nas vacinas e diminuir as taxas de recusa vacinal, com todas as suas consequências. Nesse sentido, as redes sociais poderão ser um dos meios de comunicação privilegiados para chegar à população.

PALAVRAS-CHAVE

Vacinação infantil. Programas de imunização. Vacinação. Recusa de vacinação. Cobertura vacinal.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos *et al.* Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/i/2019.v28n2/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HOPINKS, Robert Howard *et al.* Desenvolvimento do Plano Nacional de Vacinas para 2020: Recomendações do Comitê Consultivo Nacional de Vacinas. **Associação de Escolas e Programas de Saúde Pública**, v. 135, p. 181-188, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7036602/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MESA, Daniela Oliveira *et al.* O custo social da recusa da vacina: um estudo de modelagem utilizando a vacinação contra o sarampo como estudo de caso. **ScienceDirect**, v. 41, n. 28, p. 4129 a 4137, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X23005893?via%3Dihub>. Acesso em: 30 ago. 2023.



PROCIANOY, Guilherme Silveira et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 969-978, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35293474>. Acesso em: 30 ago.2023.

RAMOS, Ana Carolina Lima da Conceição *et al.* Cobertura Vacinal e o movimento antivacina: O impacto na saúde pública no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 47, n. 1, p. 210 a 226, 2023. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3831/3208>. Acesso em: 30 ago. 2023.